

**Resposta à Consulta Pública do ICP-  
ANACOM sobre “TDT - Revogação dos  
direitos de utilização de frequências  
associados aos Muxes B a F”**

Jorge Cunha  
Fevereiro 2010

Este documento vem apresentar os meus comentários, Jorge Cunha, relativos à consulta pública em questão.

A revogação, pedida pela PT Comunicações, dos direitos de uso sobre as frequências afectas aos Multiplexers B a F, vem permitir a correcção de problemas e situações decorrentes da TDT paga, para os muxes B a F, que não foram tidas em conta pelo concurso agora tornado nulo. Em seguida serão apresentadas soluções para situação existente e as razões que suportam essas opções.

As frequências agregadas aos multiplexers B a F deveriam ser disponibilizadas para a emissão de canais em regime livre, *free-to-air*, pelas seguintes razões:

- O modelo de Televisão Digital Terrestre paga, tem falhado por toda a Europa, não atingindo os objectivos/resultados previstos e desejados;
- O objectivo/pressuposto da TDT paga de diminuir os preços da Televisão por subscrição, não será atingido por:
  - Número de canais bastante inferior às restantes plataformas, por falta de espaço espectral, diferença ainda maior caso se trate de canais em HD, alta definição;
  - Sem margem de manobra para os próximos desafios tecnológicos, isto é, inexistência de espaço para a inclusão de canais televisivos em 3D, disponibilização de todos os canais em alta definição, etc.;
  - O preço da TV por subscrição actualmente já é baixo, em linha com os outros países da União Europeia, consequência do *spin-off* da actual ZON do grupo PT;
- Permite a massificação do uso da Televisão Digital Terrestre por parte dos habitantes portugueses, que neste momento é muito baixo e bastante aquém dos prazos e expectativas tornando-se já um problema bastante preocupante;
- Colocar a Televisão Digital Terrestre gratuita portuguesa no mesmo patamar dos parceiros europeus, dado que, os restantes países da União Europeia como Espanha, França, Reino Unido, Itália, etc., têm mais de 30 canais disponibilizados gratuitamente, enquanto Portugal tem previsto apenas e só 6;
- Possibilita a disponibilização de televisão com maior qualidade, através de uma maior definição de imagem e som, dos canais já existentes;
- Resolução do problema da disponibilização dos canais temáticos estatais, de enorme utilidade pública, por falta de espectro electromagnético;
- O aumento de canais de acesso livre, permite uma maior diversidade da oferta televisiva, e consequentemente a disponibilização de conteúdos de modo a abranger todos segmentos/gostos da população;
- Contribuição para uma maior informação, conhecimento, entretenimento, cultura e formação dos portugueses;
- Promoção da criação e disponibilização dos existentes canais de âmbito regional/ local, através dos muxes de cobertura regional (D, E e F), o que possibilita uma informação mais focada, centrada e próxima dos habitantes daquele espaço territorial.

O espaço espectral resultante da inclusão dos muxes B a F na TDT paga, deveria ser utilizado para:

- Versão em Alta Definição (HD) dos actuais canais generalistas no MUX A (RTP1, RTP2, SIC, TVI e o 5º Canal);
- Disponibilização dos canais temáticos públicos (RTP N, RTP África, RTP Memória), que se revestem de uma gigantesca utilidade pública, e que anteriormente não foram incluídos no serviço gratuito de televisão por inexistência de espectro;
- Inclusão dos canais temáticos dos outros operadores de TV actuais (SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC K, TVI24, TVI Entretenimento - a lançar em 2010);
- Disponibilizar canais temáticos existentes ou a criar, seguindo o exemplo dos outros países europeus, das várias áreas:
  - Informação
  - Infanto-juvenil
  - Séries e Filmes
  - Desporto
  - Musica
  - Documentários
  - Entretenimento
  - Cultura e *Lifestyle*
  - Internacionais(Rácio/Quantidade de cada área, a definir pelos reguladores, de modo a proporcionar uma oferta equitativa);
- Disponibilizar canais regionais, consoante a região, actualmente existentes na internet, plataformas de TV por subscrição, etc. ou incentivar a sua criação tendo como exemplo Porto Canal, Lisboa TV, Almada TV, Sul TV, etc.;
- Guardar espaço para novos canais temáticos dos operadores actualmente existentes, principalmente do operador público – RTP (número a definir pelos reguladores).

A implementação dos muxes B a F, na TDT gratuita, com as soluções apresentadas anteriormente, permite resolver os problemas e concretizar os objectivos enunciados na página 2 deste documento, entre eles um muito importante - a adesão à TDT grátis - que neste momento é quase nula, e que se tal situação não for revertida terá efeitos catastróficos para os cidadãos, para a indústria televisiva e para as empresas a ela ligadas.